

***Pluralidade religiosa:
desafios na educação
escolar dos saberes
produzidos pelos
diferentes povos***

**Religious plurality:
challenges in school
education of the
knowledge produced by
different peoples**

Rosângela da Silva Siqueira

Mestre em Ciências da Religião (PUC/GO-2012), doutora em Ciências da Religião (PUC/GO 2015); atualmente é professora na Secretária de Educação do Município de Manaus/SEMED, ligada ao Grupo de Pesquisa Religião, Cultura e Sociedade (PUC/GO), igualmente pesquisadora do Grupo de pesquisa Myithos: Humanidades, Complexidades e Amazônia vinculado à Universidade do Estado do Amazonas e ao Diretório de Pesquisa do CNPq.
E-mail: rosacion@hotmail.com

Resumo:

Este artigo apresenta reflexões sobre o pluralismo religioso e suas interfaces com a educação formal. Considerando que o estudo do fenômeno religioso em suas diferentes manifestações, efetivamente, compõe o objeto de estudo das Ciências da Religião, no entanto nas últimas décadas, o estudo do fenômeno religioso também se configurou como parte importante do componente de Educação Religiosa na educação básica e, sua intrínca orientação pedagógica dos sistemas de ensino brasileiros. A análise baseia-se em mudanças no contexto atual da educação escolar, visando contribuir para a compreensão e valorização das características étnicas, estéticas e culturais dos diferentes povos que compõem a sociedade brasileira. Para tanto, delinea os aspectos da pluralidade religiosa, que se relaciona com a importância de entender que o papel da educação tem uma função social primordial, que prioriza a aprendizagem e possibilita reflexões favoráveis às mudanças de aspectos discriminatórios e excludentes, oferecendo entendimentos e habilidades para reconhecer, conviver, respeita e valoriza as diferenças culturais, isto é, não significa aderir aos hábitos e valores do outro, mas aprender a respeitá-las como expressão da diversidade no compromisso de promover a dignidade humana.

Palavras-chave: Pluralidade cultural. Educação. Inclusão.

Abstract:

This article presents reflections on religious pluralism and its interfaces with formal education. Considering that the study of the religious phenomenon in its different manifestations, effectively, composes the object of study of the Sciences of the Religion, nevertheless in the last decades, the study of the religious phenomenon has also been configured like important part of the component of Religious Education in the basic education and , his intricate pedagogical orientation of the Brazilian education systems. The analysis is based on changes in the current school education context, aiming at contributing to the understanding and appreciation of the ethnic, aesthetic and cultural characteristics of the different peoples that compose Brazilian society. In order to do so, it outlines the aspects of religious plurality, which is related to the importance of understanding that the role of education has a primordial social function, which prioritizes learning and allows for favorable reflections to changes of discriminatory and excluding aspects, offering the understanding recognizes, coexists, respects and values cultural differences, that is, does not mean to adhere to the habits and values of the other, but learns to respect them as an expression of diversity in the commitment to promote human dignity.

Keywords: Cultural plurality. Education. Inclusion.

Introdução

A convivência entre diferentes grupos sociais diz respeito à dinâmica do pluralismo cultural existente na sociedade, seus processos aceitativos de normas estabelecidas resulta da compreensão e enfrentamento da realidade, pelo qual o indivíduo interage e percebe as ações humanas e constrói o mundo social. Considerando um dos aspectos que entram na composição das diferentes formas de religião a abordagem se dá a partir do pensamento de Max Weber e de Durkheim, visto que a religião se define “pelo conjunto de relações que a circundam”, em distinção entre interno e externo, subjetivo e objetivo. Deste modo a religião, ela se evidencia na relação com as esferas sociais, principalmente se confirma com amplo sentido em diferentes culturas.

Para Mircea Eliade¹ profícuo estudioso das ciências das religiões, o que caracteriza esse amplo conjunto de diferenças dentre as distintas formas de religião são as “hierofonias” ele destaca também os elementos simbólicos que remetem à categoria crucial do “Sagrado” (em maiúsculo, como entende o autor). Assim, com base no pensamento dos autores, vale ressaltar que a educação que permita refletir a pluralidade religiosa para um aprendizado significativo, se ocuparia em descrever a experiência religiosa a partir de dentro, ou seja, consiste em observar as interfaces do Sagrado e seus significados. Porém a percepção de sentidos é moldada pelos sentidos subjetivos, atribuídos a uma experiência objetivamente vivida, contudo, cabe lembrar o que é considerado sagrado em uma cultura pode não ser em outra.

Analisando a complexidade da pluralidade religiosa brasileira com os aspectos que devem ser observados na educação escolar, é consenso entre profissionais da área educacional que o desafio incide nas contradições do componente curricular de Ensino Religioso, uma vez que o mesmo é de matrícula facultativa, porém é recomendado como parte integrante a formação básica do cidadão. Junto a isso está a tarefa a ação pedagógica de ensinar, o qual a priori deve fundamentar-se na dignidade da pessoa, o que implica igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade; já que essas finalidades são as bases da educação escolar que está sob a responsabilidade do poder público.²

Do mesmo modo, importa também observar as Diretrizes Curriculares Nacionais, ressalta que o processo de educar configura como um ato desafiador, conforme exposto no art. 5º das referidas Diretrizes:

¹ MIRCEIA, Eliade. *O sagrado e o profano* [tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo: Martins Fontes, 1986.

² SIQUEIRA, Rosângela Silva: *A Relação do Ensino Religioso e a laicidade do Estado*. 2015. Disponível em: <tede2.pucgoias.edu.br>. Acesso em: 27 jan. 2019.

O Direito à educação, entendido como um direito inalienável do ser humano constitui o fundamento maior dessas Diretrizes. A educação, ao proporcionar o desenvolvimento do potencial humano, permite o exercício dos direitos civis, políticos, sociais e do direito à diferença, sendo ela mesma também um direito social, e possibilita a formação cidadã e o usufruto dos bens sociais e culturais.³

Observa-se que o acesso à educação e conhecimento é um dos direitos imprescindíveis que deve alcançar o ser humano em seus diversos aspectos, isso significa que a educação torna possível ao/a estudante ter acesso a bens sociais, tais como: trabalho, saúde, habitação e ainda à diferença.

Neste horizonte que trilha o conhecimento das distintas expressões religiosas presente na cultura brasileira, a priori é importante ressaltar, que o direito a diferença corresponde a diversos aspectos humanos, que são garantidos na constituição da sociedade brasileira, ou seja, étnico, gênero, cor, raça, religião, entre outros. Além disso, a história e memória da população brasileira é marcada por diferentes povos e etnias, no qual se manifesta a cultura e a religião.

Para Hock a religião manifesta-se “não somente em nossa linguagem cotidiana, ela é também considerada como um dado estabelecido no direito e na legislação”, logo a religião é uma realidade social, consistir em comunicação, criando realidades e ganha forma real por meio de atos sociais⁴.

Conforme Lucchesi, independentemente da forma como a religião é olhada, “ela está aí, nos gestos, expressões culturais, narrativas, guerras, cultos, festas, folclores, morais impostas ou propostas”, de tal modo, se ela aí está, há objeto de estudo que sugere diferentes cosmovisões de mundo.⁵

Desde modo, as pluralidades religiosas podem ser tanto estudadas empiricamente, quanto fenomenologicamente, porém conhecer as distintas diferenças da religião, primeiramente nos aspectos de conhecer para conviver, em outras palavras, um dos principais alvos da educação é promover um aprendizado voltado para aprender a respeitar e conviver com os outros, requerendo habilidades da compreensão, pois os indivíduos na sua vertente social tem uma relação de interação e dependência com o outro.

Além disso, implica no diálogo entre os diferentes indivíduos, em que os mesmos sejam capazes de se colocar no lugar do outro, na concepção de vários teóricos da filosofia, sociologia e antropologia, chamam a atenção para a necessidade de que se considere a especificidade da “alteridade” que é o oposto de “identidade” na sua forma individual, pois na influência mútua entre

³ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9(nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção I, p. 34.

⁴ HOCK, Klaus. Introdução à Ciência da Religião. São Paulo: Loyola, 2010, p. 30.

⁵ LUCCHESI, Marco. Saudades do paraíso. Rio de Janeiro: Lacerda, 1997.

diferentes culturas se percebe que o conhecimento da nossa cultura, passa de maneira inevitável, pelo processo de conhecimento das outras culturas.

Assim, se deve reconhecer que somos uma cultura possível entre tantas outras, mas não a única, portanto nessa composição, o papel da educação tem função primordial de proporcionar um aprendizado que possibilite aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser, quatro vias do saber que constituem pontos de interligação entre diferentes formas culturais.

Conforme Delors, adverte que os quatro pilares fundamentais da educação, “envolvem o desafio da inclusão de grupos distintos e a convivência entre eles”, sobretudo, porque nos níveis sociais e culturais, muitas vezes, tal convívio é marcado pelo preconceito e pela discriminação.⁶

Nessa linha de pensamento, analisar as influências educacionais voltada a visão da pluralidade cultural religiosa no âmbito escolar, nos remete ao pensamento de Darci Ribeiro, ao chama a atenção as características marcantes da sociedade brasileira, “subjacente à uniformidade cultural brasileira, esconde-se uma profunda distância social, gerada pelo tipo de estratificação que o próprio processo de formação nacional produziu”, nessa relação da junção da cultura indígena, africana e europeia, as diferenças de sociabilidade provocaram uma longa distância social e econômica entre os menos favorecidos.⁷

Com efeito, vale lembrar o pensamento Clastre antropólogo francês que observou a vida sociocultural na sociedade ocidental, dando ênfase que “todas as culturas são etnocêntricas, porém, só a cultura ocidental é etnocida”, no sentido de querer destruir ou reduzir a outra a si mesma.⁸

Além disso, para os conquistadores das terras brasileiras, segundo Ribeiro:

No plano étnico-cultural, essa transfiguração se dá pela gestação de uma etnia nova, que foi unificando, na língua e nos costumes, os índios desengajados de seu viver gentílico, os negros trazidos da África, e os europeus aqui aquerenciados. Era o brasileiro que surgia, construído com os tijolos dessas matrizes à medida que elas iam sendo desfeitas. Reconstruir esse processo entendê-lo em toda a sua complexidade, é meu objetivo nesse livro. Parece impossível, reconheço. Impossível porque só temos o testemunho de um dos protagonistas, o invasor. Ele é quem nos fala de suas façanhas. É ele, também, quem relata o que sucedeu aos índios e aos negros, raramente lhes dando a palavra de registro de suas próprias falas.⁹

De tal modo, o papel social da educação escolar é determinante, pois o trabalho pedagógico, especialmente, para os alunos das classes menos favorecidas deve oportunizar que os mesmos possam ter um projeto de futuro que vislumbre uma vida digna. Para tanto, os educadores necessariamente precisam ter clareza sobre a pluralidade religiosa que é marca expressiva da cultura brasileira, no qual

⁶ DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, p. 89-102. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

⁷ RIBEIRO, Darci. *O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. SP. 2ª ed. Companhia das Letras, 1995.

⁸ CLASTRES, P. *Do etnocídio*. In: *Arqueologia da violência*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

⁹ RIBEIRO, 1995, p. 30.

convivem inúmeras crenças de diferentes matrizes: indígena, africana, oriental e europeia. Essa pluralidade religiosa segundo Siqueira,

Historicamente essas manifestações religiosas foram constituídas por interações humanas e, que constitui uma riqueza impar nas diversas culturas presentes em nosso país. Essa é questão que exige atenção e esforço conjuntos, no sentido de evitar conflitos e reprodução de concepções e práticas proselitista, discriminatória e excludente.¹⁰

É perceptível que no trabalho pedagógico sobre o pluralismo religioso que está presente no Brasil, vem acompanhado ao longo de sua história, como sendo um *contro senso* à legislação educacional, visto que a realidade histórica-social-antropológica da formação do povo brasileiro tende a ser excludente, formadora de mentalidades parciais, invisibilizando a diversidade religiosa e não proporcionando reflexões da multiforme de expressões cultural de nossa nação.

Passos, afirma que o estudo da sociedade brasileira, a partir de uma abordagem histórica, relacionada ao fenômeno religioso, vem se impondo e promovendo um novo olhar na compreensão da realidade social, das questões culturais, políticas e educacionais que de acordo com o autor:

:

Em se tratando da realidade cultural brasileira, essa situação atravessou a educação nos seus diversos níveis. Como falar de educação sem levar em conta o papel desempenhado pelas diversas tradições religiosas? Como entender o tempo presente senão à luz do acontecimento, da história narrada e de suas representações? Como situar a história da educação brasileira sem contemplar o trabalho das congregações religiosas? A relação entre educação e religião católica atravessa nossa história. Sua matriz pedagógica ainda faz eco nos debates atuais. Desta forma, a ação formadora da educação, abre-se para a criatividade, criticidade, desmistificação, pensamento dialógico, ação e autonomia mais do que em outros períodos¹¹.

Essas questões são extremamente vastas e complexas, indicam pontos imprescindíveis ao caráter ético-social da ação formadora da educação, por outro lado exigindo do docente, que ele envolva os estudos do fenômeno religioso a partir do seu lugar na história entre os diferentes povos. Nesse cenário da pluralidade religiosa do nosso país, Faustino Teixeira aborda que,

Com a crescente diversificação religiosa no Brasil e a afirmação de um pluralismo religioso insuperável, há, certamente, que lançar novas bases para a reflexão do ensino da religião na escola pública. Não há como manter posicionamentos que defendam em âmbito público um ensino confessional, embora no Brasil ainda persistam em casos específicos modelos de Ensino Religioso nessa direção, cuja plausibilidade vem reforçada por fortes lobbies confessionais. Pode-se também levantar questões sobre a pertinência de posições sintonizadas com uma perspectiva mais laicista, que excluem qualquer possibilidade de ensino de religião na escola pública.¹²

¹⁰ SIQUEIRA, 2015, p. 71.

¹¹ PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas. 2007, p. 627-628.

¹² TEIXEIRA, Faustino. *Ciências da Religião e ensino do religioso*. Luiza Sena (org.). 2ª ed. São Paulo: Paulinas 2007, p. 71.

A tarefa que se coloca aos professores sobre o estudo do fenômeno religioso, em uma visão mais abrangente das ciências da religião, é nortear ações respeitadas quanto às formas de concepções, tradições e manifestações das religiões em sua pluralidade. Exigindo para isso, uma sólida formação que dá atenção à investigação científica, ou seja, aos estudos com embasamento filosófico, histórico, fenomenológico, sociológico e antropológico das religiões.

Assim sendo, coloca o olhar pedagógico no propósito de formar pessoas capazes de identificar-se a si mesmo, identificar o outro, compreender o que há em seu redor e, conhecendo a pluralidade das características religiosas como um valor humano.

Fundamentação Teórica

Para completar a análise sobre os estudos do fenômeno religioso e sua aplicação na educação, Junqueira chama atenção para as mudanças no campo educacional, a partir de uma nova configuração de Ensino Religioso com perspectivas pedagógicas e formação de docentes no cenário brasileiro, o autor ressalta que:

Efetivamente na segunda metade do século XX e no século XXI, localizaram-se artigos científicos resultantes de pesquisa com a exposição de ideias, métodos, técnicas, relatos de experiências, estudo de casos etc., relatando trabalhos originais completos que envolvem abordagens teórico-práticas referentes a pesquisas, indicando resultados conclusivos e significativos. {...} A subárea de Teologia/Ciência da religião progressivamente assume o tema do ER dentro de suas políticas editoriais.¹³

Com base nessas mudanças, pode-se enfatizar que em uma sociedade como o Brasil, na qual os interesses políticos do Estado vivem se contradizendo, há uma moral do particular em conflito com os padrões do coletivo, fazendo-se perceber que as relações entre o poder temporal do Estado e as religiões do povo são antagônicas e, com as iniciativas do campo científico que apontam à atenuação dos conflitos e de ações preconceituosas e excludentes, por sua vez, cria as condições indispensáveis ao campo educacional.

Deste modo, seguimos na linha de pensamento de Morin, quanto a finalidade de educar para a compreensão do outro, ou seja, despertando nas novas gerações posturas éticas, necessária nas relações humanas, sobretudo, em suas interfaces com as diferentes realidades culturais na sociedade. Para tanto, é necessário considerar a aceitação das diferenças culturais, na qual se aloca a questão religiosa, é o primeiro passo para o reconhecimento, respeito, dignidade, tolerância e compreensão do outro.

¹³ JUNQUEIRA, Sérgio. BRANDENBURG, Laude. KLEIN, Remi (Org.). *Compêndio do Ensino Religioso*. São Leopoldo/Petrópolis: Sinodal/Vozes, 2017, p. 315.

Segundo Morin, é necessário introduzir e desenvolver na educação o estudo das características mentais e culturais dos conhecimentos humanos, de seus processos e modalidades, das suas disposições tanto psíquicas quanto culturais, visto que “o ensino da compreensão mútua está ausente nos espaços educativos”.¹⁴

Isso inclui, principalmente, conhecer e não camuflar ou ignorar o pluralismo religioso presente na sociedade brasileira, por esse motivo é imprescindível que os professores conheçam as formas religiosas existentes no ambiente escolar no qual atuam, possibilitando um lugar democrático que leve à superação de conflitos, de ações preconceituosas e, conseqüentemente, atendam os pilares da educação inclusiva, ética e democrática.

As inquietações acerca da pluralidade religiosa fazem parte da tarefa da educação:

“É preciso desenvolver diálogos e consciências libertadoras por meio do encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mudo o transformam e, transformando-o o humanizam para humanização de todos.”¹⁵

Os esquemas que organizam o pensamento de uma época somente se tornam inteiramente compreensíveis se forem referidos ao sistema escolar, o único capaz de consagrá-los e constituí-los, pelo exercício, como hábitos de pensamentos comuns a toda uma geração.¹⁶

Desta forma, pensando nas ações pedagógicas que trazem no seu bojo as interações socioculturais que influenciam e transformam a coletividade escolar e, que permitem conhecimento das diferentes formas de manifestações do Sagrado, primeira questão que se apresenta trata-se de analisar o fenômeno religioso em suas manifestações sociais e culturais, sob o olhar das muitas formas e áreas do conhecimento, ou seja, múltiplas leituras de um fenômeno comum na história da humanidade.

Portanto, é importante ressaltar que as reflexões sobre a valorização que diferem grupos sociais que convivem no mesmo espaço físico, implica em convergências e alteridades, assim sendo, sugere maneiras de compreender semelhanças, resistências e abrangências das diversas culturas religiosas.

O conhecimento da pluralidade religiosa na educação formal

A análise trata-se de pesquisa bibliográfica, para a qual se recorre a autores que tenham se ocupado com as temáticas da religião em foco com a educação escolar. Espera-se contribuir com as

¹⁴ MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 10. ed. São Paulo: Cortez Editora; Brasília, DF: UNESCO, 2000, p. 16.

¹⁵ FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, p. 46.

¹⁶ BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011, p. 208.

análises sobre o pluralismo religioso, característicos da sociedade brasileira e, os impactos motivados pelo componente de Ensino Religioso dentro das instituições de ensino público, fundamentando a problemática sobre as diferenças religiosas e a educação para a convivência respeitosa e pacífica.

Aprofundamos o olhar sobre o pluralismo religioso existente na sociedade brasileira, observamos que na educação formal de ensino públicas, ainda é grande o desafio ao professor de Ensino Religioso desconstruir olhares de preconceito e desconhecimento sobre a cultura afro e indígena e suas formas de concepções de mundo. Por outro lado, cabe ressaltar que o Ensino Religioso, na contemporaneidade, é compatível com o prisma de lentes que permita o estudo do fenômeno religioso na sua diversidade. E, em última análise é preciso educar para a convivência uma sociedade que é plurirreligiosa, multicultural como o Brasil. Já que ao longo da história dos povos que originaram os traços da cultura e o Ethos comportamentais da sociedade brasileira, a convivência nem sempre foi tranquila, principalmente, para os povos e étnicas africanas e indígenas. Uma vez que muitos deixaram seu modo de viver tradicional, até mesmo proibidos de viver suas tradições religiosas, pois esses povos sofreram grandes mudanças por meio da aculturação do branco.

Os povos nativos nem sempre conseguiram manter suas sabedorias marcadas por acontecimentos e fatos que relatam a vida dos antepassados, por meio da preservação da crença e do senso comum, que estão enraizados e conservados na memória, sobrevivendo em meios às influências da modernidade.

Dessa forma, a religião como referência emblemática apresenta-se como um esforço coletivo em manter viva a memória de determinada população, contribui para a resignificação e reelaboração dos saberes sobre a compreensão de diferentes visões e manifestações do Sagrado como categorias historicamente instaladas na história da humanidade.

A questão da pluralidade religiosa em um ambiente escolar é desafiadora, gera um grande conflito no ensino e aprendizagem, principalmente quando o/a aluno não está preparado para lidar com este fenômeno nas diferentes culturas, pois a coexistência do fenômeno religioso sendo com o pensamento de Geertz, afirma que por ser a religião formada por sistemas simbólicos estruturado e estruturante, precisa-se toma-las como ponto de partida para ampliar a percepção no processo de identificação e aceitação.¹⁷

A educação escolar, com foco na pluralidade religiosa enfrenta esta batalha todos os dias, e muitos professores não conseguem conciliar toda essa versatilidade. O professor precisa saber

¹⁷ GEERTZ, Clifford. A Religião como Sistema Cultural. In: *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2008.

orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento, transpor os saberes específicos de sua área de conhecimento respeitando e valorizando as diferenças, a liberdade e a pluralidade, socializando conhecimentos e valores, garantindo a todos uma aprendizagem significativa. É preciso fazer no ambiente educativo um lugar acolhedor e inclusivo, rompendo todo e qualquer paradigma que tenta provocar a exclusão dos conhecimentos e tradições religiosas das diferentes populações étnicas.

Considerações Finais

A pluralidade cultural religiosa pode admitir sentido de sobrevivência, estímulo e resiliência, desde que seja valorizada e legitimada tanto no meio individual como no coletivo. Assim sendo, deve oportunizar o conhecimento, que é tratado, na escola, por meio dos conteúdos das disciplinas em que concorrem tanto os fatores ditos externos, como aqueles determinados pelo regime da família, quanto as características sociais e culturais do público escolar, além dos específicos do sistema como os níveis de ensino, entre outros.

Além desses fatores, estão os aspectos históricos e geográficos que apresentam um panorama desigual com relação ao acolhimento dos direitos do indivíduo enquanto cidadão. A escola é um espaço privilegiado de socialização de conhecimentos, se apresenta como a segunda casa dos alunos e, sempre estar de portas abertas para todos os tipos de pessoas, de diversas religiões, culturas e etnias.

De tal modo, é importante lembrar que nosso país sofreu e, ainda sofre, influências culturais desde a chegada dos portugueses, os diversos costumes, a linguagem materna e as formas de expressões religiosas estão presentes na sociedade, sobretudo, na comunidade escolar e vão compondo o pluralismo cultural nos espaços educacionais. Portanto, mesmo sem perceber, os alunos participam direta e indiretamente das diferentes maneiras de ser que convivem no mesmo espaço escolar, observando e absorvendo nos seus entendimentos que existem princípios e valores que deve ser respeitado.

Compete lembrar que atualmente as diversas crenças, costumes, estilos de vida existentes na sociedade se misturam, oferecendo um vasto repertório para o ensino aprendizagem dos alunos, de maneira especial esses fatores fornecem informações que colaboram para o pensamento crítico reflexivo dos alunos, é extremamente importante que os mesmo, averiguem e constatem que a sociedade brasileira é complexa, que todos sempre têm a aprender um com o outro.

Enfim, o preconceito e a discriminação, mesmo que de forma involuntária, revela uma cultura excludente, sem respeito e sem paz, deste modo os estudos sobre o pluralismo religioso oportunizar o acesso de conhecimentos que devem ser trabalhados como conteúdo na disciplina específica de

Ensino Religioso, bem como de forma interdisciplinar, aproximando-se dos fatores externos, como aqueles determinados pelo cotidiano do ambiente escolar, do regime das famílias, sobretudo, dos aspectos característico de cada grupo social, mesmo porque à valorização dessas características étnicas e culturais que convivem no território nacional, possibilitará a leitura crítica e reflexiva das futuras gerações.

Referências

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9(nove) anos. *Diário Oficial da União*, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção I.

CLASTRES, P. Do etnocídio. In: *Arqueologia da violência*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, p. 89-102. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GEERTZ, Clifford. A Religião como Sistema Cultural. In: *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2008.

HOCK, Klaus. *Introdução à Ciência da Religião*. São Paulo: Loyola, 2010.

JUNQUEIRA, Sérgio. BRANDENBURG, Laude. KLEIN, Remi (Org.). *Compêndio do Ensino Religioso*. São Leopoldo/Petrópolis: Sinodal/Vozes, 2017.

LUCCHESI, Marco. *Saudades do paraíso*. Rio de Janeiro: Lacerda, 1997.

MIRCEIA, Eliade. *O sagrado e o profano* [tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo: Martins Fontes, 1986.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 10. ed. São Paulo: Cortez Editora; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas. 2007.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. SP. 2. ed. Companhia das Letras, 1995.

SIQUEIRA, Rosângela Silva. *A Relação do Ensino Religioso e a laicidade do Estado*. 2015. Disponível em: <tede2.pucgoias.edu.br>. Acesso em: 27 jan. 2019.

TEIXEIRA, Faustino. *Ciências da Religião e ensino do religioso*. Luiza Sena (org.). 2. ed. São Paulo: Paulinas 2007.